

Vivência da Amamentação no Pós-Parto Imediato Sobre a Ótica das Puérperas

Experience of Breastfeeding in the Immediate Postpartum Period from the Perspective of Puerperal Women
Experiencia de la Lactancia Materna en el Posparto Inmediato Desde la Perspectiva de las Puérperas

RESUMO

Objetivo: Conhecer a vivência de puérperas no pós-parto imediato sobre amamentação. **Método:** Estudo qualitativo realizado com 14 puérperas no Alojamento Conjunto de um Hospital Amigo da Criança. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e analisadas pela Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os principais desafios apontados foram a pega, o posicionamento e a crença no leite fraco. Aspectos que facilitam a vivência da amamentação foram as orientações e apoio prático oferecidos pela enfermagem. **Conclusão:** A Educação em Saúde faz-se necessária desde o pré-natal, permitindo identificar as necessidades de cada mulher, com a finalidade de realizar intervenções individualizadas e favorecer a amamentação como uma experiência exitosa.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento materno. Enfermagem. Período pós-parto.

ABSTRACT

Objective: To know the experience of puerperae in the immediate postpartum period about breastfeeding. **Method:** A qualitative study was conducted with 14 postpartum women in the rooming-in unit of a Baby-Friendly Hospital. Semi-structured interviews were used and analyzed using content analysis techniques. **Results:** The main challenges identified were latch, positioning, and the belief in "weak milk." Aspects that facilitated the breastfeeding experience were the guidance and practical support offered by nursing staff. **Conclusion:** Health education is necessary from the prenatal period onwards, allowing for the identification of each woman's needs, with the aim of carrying out individualized interventions and promoting breastfeeding as a successful experience.

DESCRIPTORS: Breastfeeding; Nursing; Postpartum period.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la vida de los puérperos en el pós-parto inmediato sobre la amamantamiento. **Método:** Se realizó un estudio cualitativo con 14 puérperas en la unidad de alojamiento conjunto de un Hospital Amigo del Niño. Se utilizaron entrevistas semiestruturadas se analizaron mediante técnicas de análisis de contenido. **Resultados:** Los principales desafíos identificados fueron el agarre, la postura y la creencia en la "leche débil". La orientación y el apoyo práctico del personal de enfermería facilitaron la experiencia de la lactancia materna. **Conclusión:** La educación sanitaria es necesaria desde el período prenatal, permitiendo identificar las necesidades de cada mujer, con el fin de implementar intervenciones individualizadas y promover la lactancia materna como una experiencia exitosa.

DESCRIPTORIOS: Lactancia materna; Enfermería; Período posparto.

Maria Eduarda de Oliveira Neto

Enfermeira Obstétrica. Hospital Sofia Feldman.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3950-4647>

Maria Luiza de Oliveira Lopes

Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5778-0384>

Milena Kiara Ferreira Fidelis

Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3231-6271>

Ibera Chaves Neves

Enfermeira Obstétrica. Hospital Sofia Feldman.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1540-3219>

Danúbia Marianne Jardim Barbosa

Doutora em Saúde Coletiva. Hospital Sofia Feldman.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9671-5152>

Cynthia Márcia Romano Faria Walty

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3998-8418>

Recebido em: 30/12/2025

Aprovado em: 16/01/2026

INTRODUÇÃO

A maternidade marca uma nova fase na vida da mulher, sendo o pós-parto acompanhado de muitas informações, instabilidade psíquica e emocional⁽¹⁾. Nesse contexto, a mulher vivencia diversos desafios, especialmente o processo de aleitamento materno (AM).

A Organização Mundial da Saúde

(OMS) recomenda que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja iniciado na primeira hora de vida e continuado até os seis meses de forma exclusiva. Entretanto, no Brasil, segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) de 2019, a taxa de amamentação exclusiva em bebês de até seis meses alcançou 45,8% no país⁽²⁾.

A AM constitui a forma ideal de alimentação, promove crescimento e

desenvolvimento saudável, fortalece o sistema imunológico, permite vínculo entre mãe-filho⁽³⁾. Apesar de ser um processo fisiológico, é diretamente influenciado por questões socioculturais, psicológicas e emocionais⁽⁴⁾.

A literatura⁽⁵⁾ descreve que, dentre as dificuldades mais frequentes, destacam-se a crença de produção insuficiente de leite, a pega e o posicionamento incorretos⁽⁶⁾.

No ambiente hospitalar, rotinas, oferta de fórmulas e cesarianas eletivas podem interferir negativamente na amamentação⁽⁷⁾. A OMS preconiza ações de promoção e incentivo ao AM, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança⁽⁸⁾, por meio de estratégias como o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida⁽⁹⁾.

Apesar de políticas públicas, a continuidade da amamentação após a alta não é garantida, tornando importante conhecer a vivência das puérperas no pós-parto imediato para orientar ações educativas e práticas profissionais. Este estudo teve como objetivo conhecer a vivência de puérperas com a amamentação no pós-parto imediato.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo-exploratório⁽¹⁰⁻¹¹⁾ para se conhecer a vivência de mulheres com a amamentação no puerpério imediato.

A coleta de dados foi realizada em uma Instituição Filantrópica, com o título de Hospital Amigo da Criança desde 1995, em Belo Horizonte, MG. Participaram 14 puérperas, selecionadas por sorteio após verificação dos critérios de inclusão verificados em prontuário: mulheres no puerpério imediato; internadas no Alojamento Conjunto com o recém-nascido (RN); mais de doze horas de pós-parto; em condições clínicas e cognitivas e consentimento em participar da pesquisa. Foram excluídas: mães com RN internado na Unidade Neonatal, em contra-indicação para amamentar e com menos de 18 anos.

Realizou-se entrevistas com roteiro semi estruturado, gravadas e transcritas na íntegra, com duração média de 26 minutos, abordando os aspectos que favoreceram e que dificultaram a amamentação desde o nascimento do bebê.

A coleta de dados aconteceu entre outubro de 2020 a janeiro de 2021, após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição (Parecer

4.184.831). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, anonimato das participantes, local reservado e privativo para as entrevistas foram assegurados pelas pesquisadoras que procederam às mesmas.

A Técnica de Análise de Conteúdo, modalidade Temática⁽¹²⁾, permitiu a elaboração de duas categorias para conhecer a vivência da amamentação na perspectiva das puérperas, codificadas com a letra P.

RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em duas categorias: Sentimentos das mulheres frente à amamentação e Desafios e facilidades na amamentação durante o puerpério imediato.

Sentimentos das mulheres frente à amamentação

Dentre as participantes, quando questionadas sobre como estava sendo a vivência com a amamentação, algumas (P2, P6, P7, P8) alegaram dificuldade no processo inicial do estabelecimento do aleitamento materno, correlacionando a falta de experiência e *insegurança*. Mediante as falas, nota-se superação à medida que se compreende a dinâmica do binômio. “Agora está mais tranquilo. Mas no início tive um pouco de dificuldade, insegurança em colocar ele no peito, uma experiência diferente, né?” (P7). “Estou tendo uma boa adaptação, acho que agora está mais fácil, no início sentia medo de não conseguir amamentar” (P8).

Mulheres que já haviam amamentado anteriormente à gestação atual (P3, P4, P9) tiveram uma experiência mais positiva e exitosa quando questionadas sobre a vivência com a amamentação. “Eu estou achando *mais tranquilo*, pelo fato de eu já ter tido contato com amamentação na minha primeira gestação, assim dói (...) mas a força de vontade de querer amamentar é maior que a dor” (P4). “Está caminhando bem, eu aprendi

muita coisa na gestação anterior, e isso me deixou *mais segura* (...)” (P9).

Foram observados em outros relatos que as crenças culturais, o cansaço, e medo também permearam o processo de amamentação. “Por eles ficarem chorando as vezes a gente acha que o leite não sustenta, não é o suficiente, entendeu? Será que a barriguinha tá cheia? A *dúvida cruel* e pior é essa, se não tem que dar um leite ou alguma coisa, se só essa gotinha que às vezes a gente aperta e sai é suficiente para eles?” (P1). “O *cansaço*, de colocar no peito aí espera, aí chora, aí tira, coloca o peito de novo (...) é mais essa luta mesmo de você querer amamentar e a criança tá chorando e não querer e você querer e ficar com *medo* de não conseguir amamentar” (P4).

Desafios e Facilidades na amamentação durante puerpério imediato

Quando questionadas sobre o que estava contribuindo positivamente e facilitando a amamentação, houve relatos de participantes que consideraram relevante a atuação de profissionais de saúde, destacando a equipe de enfermagem. “(...) desde a primeira pega a enfermeira já veio olhar se ele estava pegando direitinho, se meu bico do peito não estava machucado” (P5). “A paciência da equipe me ajudou muito, quando eu perguntava algo me ajudavam e vinham me orientar” (P2). “Aqui me ajudaram a colocar ela no peito, a encaixar direitinho pra quando ela fosse pegar não me machucar, no pré-natal também recebi algumas orientações do meu médico sobre amamentação” (P8).

A anatomia das mamas foi apontada como facilitadora neste processo. “(...) Eu já tinha bico no seio, então acho que isso me ajudou na hora de posicionar e colocar na pega correta sabe?” (P1). “(...) Meu bico do peito já está curtido né, aí quando ele pegou como se diz (...) ‘pegou na veia mesmo’, pegou certinho, eu consegui identificar com mais facilidade” (P6). “Acho que foi eu ter o

bico do peito, minha irmã teve muita dificuldade porque ela não tinha formadinho. Ela já pegou de primeira (...)" (P9).

Em relação aos desafios com a amamentação, a maioria das puérperas referiram dificuldades no estabelecimento da pega e posicionamento, "(...) ela tem a boquinha muito pequena, aí ela estava pegando só no biquinho. Eu não estava sabendo colocar certinho na boca dela, eu pedi ajuda para enfermeira ela veio e me ensinou a pega, acho que o mais desafiador até agora foi a todo momento manter a pega correta (...)" (P9). "Senti muita dor quando ela começou a pegar no meu peito, mas agora melhorei eu fiquei mais tranquila e o pessoal aqui me ajudou a encaixar ela direitinho no meu peito" (P8).

DISCUSSÃO

Os relatos de inseguranças, evidenciam que o puerpério é marcado por mudanças físicas, emocionais e permeado por sentimentos de medo no início deste processo, progressivamente superadas com a vivência materna. Este achado corrobora a literatura onde o ato de amamentar é uma habilidade construída pela observação e prática⁽¹³⁾.

A compreensão das múltiplas vivências no início da amamentação permitiu identificar diferenças nos sentimentos maternos. Mulheres que vivenciam a maternidade pela primeira vez apresentam maior insegurança e medo, enquanto aquelas com experiências prévias demonstram maior autoconfiança ao amamentar⁽¹⁴⁾.

A história pregressa de amamentação exerce influências positivas ou negativas sobre a experiência atual. Puérperas com vivências anteriores positivas tendem a manter o AM^(2,6). No presente estudo, depoentes demonstram maior autoconfiança associada a experiências prévias exitosas.

Quanto às dificuldades relacionadas à pega e ao posicionamento inadequados, a análise das falas evidenciou

que, à medida que essas dificuldades surgiram, as puérperas receberam auxílio da equipe de enfermagem. Quando não identificadas e manejadas adequadamente, tais dificuldades podem desencadear intercorrências mamárias e comprometer o AM⁽⁸⁾.

“
A literatura⁽¹³⁾
ênfatiza a importância da enfermagem no manejo clínico da amamentação, baseado em demonstrar, observar e corrigir a pega e o posicionamento⁽¹⁵⁾.
”

Estudos apontam a crença do “leite fraco” como um dos fatores determinantes do desmame precoce⁽¹⁶⁾, geralmente, relacionada à insegurança materna e à interpretação das mamadas frequentes como sinal de fome do RN⁽¹⁷⁾.

As análises demonstraram que ações educativas da equipe de saúde são bem

acolhidas pelas mulheres, reforçando que a Educação em Saúde deve ser iniciada no pré-natal. Cabe à enfermagem incentivar o AM ao longo do ciclo gravídico-puerperal, como importante elo na rede de apoio⁽¹⁸⁾.

Embora os diferentes tipos de mamilos possam influenciar na amamentação, não impedem a lactação⁽¹⁹⁾, sendo essencial a atuação dos profissionais de saúde para desmistificarem essa crença.

O início do processo de amamentação é cercado de desafios que podem ser superados com a maturação da experiência materna, o suporte da rede de apoio, principalmente, da equipe de enfermagem, como uma facilitadora, visando à continuidade da amamentação após a alta hospitalar.

Como limitações do estudo, ressaltam-se a ausência de informações socio-demográficas e do processo de trabalho de parto e pós-parto das depoentes, aspectos que podem influenciar a vivência da amamentação.

Espera-se que os achados contribuam para auxiliar profissionais de saúde no apoio às mulheres durante o puerpério imediato, com vistas a estabelecer uma experiência positiva e o AME em livre demanda, com benefícios ao binômio.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender que a vivência da amamentação, no puerpério imediato, é permeada por dificuldades como: dor, inseguranças quanto ao leite, experiências prévias negativas. A anatomia das mamas, vivências anteriores positivas e rede de apoio configuraram-se como fatores facilitadores.

Ressalta-se a necessidade de ações educativas sobre AM desde o pré-natal, envolvendo a gestante e sua rede de apoio, a fim de identificar precocemente desafios e promover intervenções individualizadas favorecedoras de uma vivência exitosa.

Referências

1. Pereira AMS, Oliveira GS, Souza AC, Casimiro MR. Saúde mental de mulheres no puerpério: desafios e estratégias de cuidado na enfermagem. *Rev Ibero-Amer Hum Ciênc Educ* [Internet]. 10 de dezembro de 2025 [citado 17 dez 2025];11(12):3705–14. DOI:10.51891/rease.v11i12.23166. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23166>.
2. Senado Federal (BR). Amamentação: Brasil melhora índice, mas persegue nova meta mundial [Internet]. Brasília: Agência Senado; 22 ago 2025 [citado 29 dez 2025]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/08/amamentacao-brasil-melhora-indice-mas-persegue-nova-meta-mundial>.
3. Barros AC de S, Viana M de A, Sousa VMA de. Os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: revisão integrativa. *Rev Ibero-Amer Hum Ciênc Educ* [Internet]. 13 de maio de 2025 [citado 17 dez 2025];11(5):2896-911. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19209>.
4. Fan Y, Donovan SM. Psychosocial influences on breastfeeding duration: maternal, paternal, and infant contributors. *Current Research in Behavioral & Social Science*. 2025; [published online ahead of print]. [cited 2025 Dec 17]. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2475299125029993>.
5. Araújo SC, Souza ADA, Bomfim ANA, Santos JB. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. *REAS* [Internet]. 2021 abr 11 [citado 17 dez 2025];13(4):e6882. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6882>.
6. Boccolini CS, Lacerda EMda, Bertoni N, Oliveira N, Alves-Santos NH, Farias DR, et al. Trends of breastfeeding indicators in Brazil from 1996 to 2019 and the gaps to achieve the WHO/UNICEF 2030 targets. *BMJ Glob Health*. 2023 Sep [cited 2025 Dec 17];8(9):e012529. doi:10.1136/bmjgh-2023-012529.
7. Esteves-Pereira AP, Martinelli KG, Ayres BV da S, Baldissotto ML, Bittencourt SD de A, Heizer C, et al. Práticas hospitalares e amamentação no Rio de Janeiro: dados da Pesquisa Nascer no Brasil II. *Rev. saúde pública* [Internet]. 28 ago 2025 [citado 17 dez 2025];59(S1):e240568. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/240568>.
8. Walsh A, Pieterse N, Mishra N, Chirwa E, Chikalipo M, Msowoya C, et al. Improving breastfeeding support through the implementation of the Baby-Friendly Hospital and Community Initiatives: a scoping review. *Int Breastfed J* [Internet]. 2023 Apr 15 [cited 17 Dec 2025];18:22. Available from: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-023-00556-2>.
9. Laignier MM, de Souza Santos L, Ventura Martins R, Piovezan Entringer A, Ribeiro Trindade W. Contato pele a pele na primeira hora de vida do recém-nascido sob o olhar materno: skin-to-skin contact in the newborn's first hour of life from the maternal perspective. *Saúde e Pesquisa*. 2024;17(1):e11997. doi:10.17765/2176-9206.2024v17n1.e11997.
10. Sousa Sobrinho Pessoa Z, Margarida de Castro Crusóé N. A técnica de análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: práticas de formação continuada para as coordenadoras pedagógicas do município de Cordeiros-Bahia. *Momento - ISSN 0102-2717, Rio Grande, Brasil* [Internet]. 26 nov 2022 [citado 17 dez 2025];31(03):161-78. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14305>.
11. Lösch S, Rambo CA, Ferreira JL. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Rev Ibero-Am Estud Educ*. 2023;18:e023141. doi:10.21723/riaee.v18i00.17958.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
13. Oliveira ACS, Cortez EN, Costa IACM, Modesto C. Papel do profissional da enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa de literatura. *RSD* [Internet]. 17 jun 2023 [citado 17 dez 2025];12(6):e17312642197. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/42197>.
14. Da Silva MV, Machado RZ, Bittencourt VFZ, Bittencourt MF, Willig DQ, Iser BPM. Breastfeeding self-efficacy in postpartum women. *Healthcare*. 2025;13(14):1690. doi:10.3390/healthcare13141690.
15. Silva BS, Silva JA da, Resende CV de, Ruiz MT, Ferreira MG, Rodrigues E da C, et al.. Factors associated with exclusive breastfeeding in the first week of life in primiparous women. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2025 [cited 17 Dec 2025];46(spe1):e20250008. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20250008.en>.
16. Silva VM da, Coutinho DJG. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce em multiparas no município de Paulista/PE. *REASE* [Internet]. 15 mai 2024 [citado 17 dez 2025]; DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14079>.
17. Palheta QAF, Aguiar M de FR. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. *REAEenf* [Internet]. 29 jan.2021 [citado 17 dez 2025];8:e5926. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926>.
18. Silva VM da, Coutinho DJG. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce em multiparas no município de Paulista/PE. *REASE* [Internet]. 15 mai 2024 [citado 17 dez 2025]; DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14079>.
19. Ventura AK, Lore B, Mireles O. Associations Between Variations in Breast Anatomy and Early Breastfeeding Challenges. *J Hum Lact[serial on Internet]*. 2021 May [cited 17 Dec 2025];37(2):403-413. DOI: 10.1177/0890334420931397.